

**PROGRAMA MANEJO DE QUELÔNIOS, COMUNIDADES LOCAIS E ESCOLAS: DIÁLOGOS QUE AUXILIAM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA EM COMUNIDADES RURAIS DO BAIXO AMAZONAS<sup>¶</sup>**

**SÍNTESE**

O programa “Pé-de-pincha” promove o manejo de quelônios amazônicos em parceria com comunidades, escolas e universidades no Baixo Amazonas. Esta pesquisa mostra como esse diálogo vem auxiliando processos de Educação Científica em Comunidades amazônicas, indicando para a necessidade de uma educação amazônica do campo capaz do respeito aos diferentes saberes na construção de uma Amazônia rural mais cidadã.

**João Marinho da Rocha.**

(jmr.hist@hotmail.com)

Curso de Mestrado Educação em Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas. Centro de Estudos Superiores de Parintins. UEA/CESP.

**Augusto Fachín Terán**

(fachinteran@yahoo.com.br)

Professor Orientador – Curso de Mestrado Educação em Ciências na Amazônia. Universidade do Estado do Amazonas- UEA/MANAUS.

**INTRODUÇÃO**

O projeto de manejo de quelônios teve sua origem em comunidades da cidade de Terra Santa no Estado do Para, sendo abraçado pelo saber científico da Universidade Federal do Amazonas e órgãos como o Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis. Há 12 anos se desenvolve essa parceria entre os saberes tradicionais e saberes científicos. Neste processo há toda uma iniciativa em gerar nos envolvidos, atitudes que sustentem ações de manejo e preservação dos quelônios amazônicos. Sabe-se muito sobre as questões reprodutivas dos quelônios, mas pouco se conhece sobre a influencia das ações do programa nas questões educacionais. Nosso estudo ilumina essa questão necessária de um diálogo formal entre esses dois saberes que conduza a uma educação científica capaz da promoção humana. Indica-se como os saberes tradicionais amazônicos articulados ao saberes científicos ajudam a promover processos educativos. Isso contribui para que comunitários conhecidos como agentes ambientais voluntários ou agentes de praia, vejam-se como parte deste meio e, por isso mesmo, a partir de uma maior sensibilidade para as questões que lhes afetam, inserir-se cada vez mais no processo de cuidado com os recursos naturais amazônicos, e como consequência buscar melhorias para suas vidas.

**MÉTODOS**

Nosso estudo é de caráter qualitativo e buscou estudar as influencias das ações do manejo comunitário do baixo amazonas e sua relação com os processos de educação científica. A pesquisa foi realizada em três comunidades rurais amazônicas pertencentes ao assentamento agrícola de vila Amazônia, Parintins-AM que participam do programa de manejo comunitário de quelônios amazônicos “pé-de-pincha”. Para a coleta de dados foram utilizadas técnicas como a observação direta participante, questionários e entrevistas com alunos e agentes de praia.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em entrevista com os comunitários sobre a origem da implantação do projeto, o comentário foi “vendo o desaparecimento da espécie no lago da comunidade, alguns moradores se preocuparam com isso, mas tinham com fazer alguma coisa pra resolver o problema. Foi assim que surgiu o projeto aqui”. Sobre a execução indicam que “O manejo é feito com a coleta dos ovos entre os meses de setembro e outubro, depois tem o acompanhamento na chocadeira até a eclosão dos

---

<sup>¶</sup> Trabalho apresentado, na forma de pôster, na 64ª Reunião Anual da SBPC, realizada de 22 a 27 de julho de 2012, na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís/MA, Brasil.

filhotes, a alimentação deles lá no berçário e a soltura e o monitoramento no lago”. Os comunitários lembram que “a participação dos técnicos do IBAMA e da Universidade ocorre principalmente nas fases de coleta e soltura” e acrescentam que “a participação da comunidade ocorre em todas as etapas. Sem os comunitários, o projeto não teria sucesso”. Existe tudo um esforço no cuidado dos quelônios como se percebe no relato de um deles quando afirma “trabalho como auxiliar de serviços gerais na escola e sou também agente de praia, cuido da limpeza da área da chocadeira, e também ajudo na troca de água no tanque berçário”. Então, há todo um diálogo desses saberes no desenvolvimento desse manejo, o que resulta em processos variados de Educação Científica nas comunidades que acabam articulando o manejo com todos os registros exigidos, mesmo, quando os técnicos da universidade não estão presentes.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há fortes indícios nos locais onde se desenvolve o projeto no baixo Amazonas, em promover cada vez mais, um maior diálogo entre diferentes saberes para a geração de políticas educacionais que possam ajudar a construir uma vida amazônica com a “cara” dos seus habitantes. Iniciativas que ajudam comunidades inteiras a livrar-se, via processo educacional do perverso processo histórico de miséria social para o qual foram jogadas inúmeras comunidades amazônicas, tornadas pobres num ambiente tão rico e cobiçado por muitos de fora, mas que ainda não consegue possibilitar processos de cidadania sustentados em bases sólidas para os seus anseios. As ações de manejo trazem a possibilidade de Universidade, comunidades locais e escola promoverem o desenvolvimento do homem amazônico.

**INSTITUIÇÃO DE FOMENTO:** Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas-FAPEAM.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE DISSERTAÇÃO**

**PALAVRAS-CHAVE:** Manejo de quelônios. Comunidades amazônicas. Educação Científica.